

# Ex-ministros moraram em prédio onde PF afirma ter ocorrido reunião golpista

Ramos afirma que seus valores não coadunam com golpismo; Braga Netto não respondeu

Thaís Oliveira

**BRASÍLIA** Os ex-ministros de Jair Bolsonaro (PL) general Walter Braga Netto e general Luiz Eduardo Ramos moraram no bloco residencial onde, segundo a Polícia Federal, ocorreu uma das reuniões golpistas após a vitória do presidente Lula (PT).

A PF afirma que, em 12 de novembro de 2022, o major Rafael Martins de Oliveira, preso na quinta-feira (8), participou de reunião no bloco B da quadra 112 Sul, em Brasília, com o tenente-coronel Mauro Cid e outros militares investigados para discutir a "estratégia golpista".

A corporação afirma que, no endereço, "localiza-se um edifício residencial utilizado por vários militares que integravam o governo do então presidente Jair Bolsonaro".

Moradores da quadra dizem que Braga Netto e Ramos se mudaram do prédio entre os últimos dias de 2022 e o início de 2023.

Ramos não falou da operação de quinta, batizada de Tempus Veritatis (em latim, Hora da Verdade). Durante o governo Bolsonaro, o general foi ministro-chefe da Casa Civil da Secretaria de Governo. Ele afirmou à reportagem que nunca soube nem participou de nenhuma reunião para discutir estratégias golpistas porque seus valores "não coadunam com isso".

Ramos disse que ocupou o imóvel funcional de julho de 2019 até o início de 2023. "Apesar de morar no mesmo bloco do general Braga Netto, em andares diferentes, não participei de nenhuma reunião em seu apartamento sobre o assunto referido na reportagem. Nunca soube e muito menos estive presente em qualquer reunião onde o tema fosse estratégias golpistas, até porque meus valores não coadunam com isso".

João Braga Netto, alto de busca e apreensão na quinta, é colocado em dois núcleos pela PF: o "responável por incitar militares a aderirem ao golpe de estado" e de "oficiais de alta patente com influência e apoio a



Os generais Luiz Eduardo Ramos e Braga Netto em solenidade no Palácio do Planalto. Pedro Ladeira - 20 jan 22 / Folhapress

outros núcleos".

Ex-ministro da Defesa e da Casa Civil, Braga Netto foi também candidato a vice-presidente na chapa de Bolsonaro nas últimas eleições. Ele foi procurado pela reportagem por meio de sua assessoria de imprensa, mas não houve retorno.

Em uma conversa de WhatsApp transcrita pela PF, Cid sugere, em 12 de novembro de 2022, que Rafael e o encontro no Palácio da Alvorada ou no bloco B da 112 Sul. "Ou vai lá pro Alvorada, tá, que eu tô lá, que tô chegando lá. Ouvi

Nunca soube e muito menos estive presente em qualquer reunião onde o tema fosse estratégias golpistas, até porque meus valores não coadunam com isso".

João Braga Netto, alto de busca e apreensão na quinta, é colocado em dois núcleos pela PF: o "responável por incitar militares a aderirem ao golpe de estado" e de "oficiais de alta patente com influência e apoio a

Luiz Eduardo Ramos, ministro no governo Bolsonaro

pra 112 Sul, bloco B, a gente se encontra lá. O que for melhor pra vocês aí".

O major, conhecido como Joe, responde: "Ópa, Blz. Vamos para a 112". Cerca de 45 minutos depois, ele acrescenta: "Já estamos aqui".

Na decisão que autorizou a operação deflagrada na quinta, o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), afirma que o major Rafael Martins de Oliveira integrava o "núcleo operacional de apoio às ações golpistas".

O major foi preso preventivamente na quinta em Niterói, região metropolitana do Rio de Janeiro. Ele pertencia às Forças Especiais, grupo de elite do Exército conhecido por "lado preto", em referência à boina preta usada por seus integrantes.

A PF afirma que existem fortes indícios de que o major tinha arregimentado kds prontos para "subverter o Estado democrático de Direito", e direcionado manifestações para os alvos de intervenção, como o STF e o Congresso Nacional.

Em uma das mensagens, em 14 de novembro, Cid pe-

de para que o major fizesse uma estimativa com hotel, alimentação e hospedagem "para trazer um pessoal do Rio".

O ex-ajudante de ordens de Bolsonaro pergunta sobre a quantidade de R\$ 100 mil, Joe responde: "Em torno disso. Vou te mandar".

A participação de integrantes do Exército no atentado de 8 de janeiro está na mira da Polícia Federal. Imagens do dia mostram ações sofisticadas, como o uso de cordas e grãos presos uns aos outros para servirem de escadas.

Como revelou a Folha em julho do ano passado, um dos condenados por tentar explodir um caminhão de combustíveis perto do aeroporto de Brasília disse à Polícia Civil do Distrito Federal que militares da reserva marearam as sedes dos Poderes e se esconderam para fabricar e instalar a bomba.

Em uma das citações que aparecem na decisão de Moraes, o endereço da reunião é descrito como "112 SUL, bloco B", sugerindo um erro de digitação — uma vez que não existem blocos (predios) identificáveis com número. Todos os apartamentos do bloco B

da 112 Sul pertencem ao Ministério da Defesa para uso funcional, segundo o Portal da Transparência.

No dia 12.11.2022, o major RAFAEL MARTINS participou de reunião em Brasília/DF juntamente com MAURO CID e outros militares investigados para tratar de assuntos relacionados a estratégia golpista. No endereço do encontro (112 SUL, bloco B), localiza-se um edifício residencial utilizado por vários militares que integravam o governo do então presidente JAIRO BOLSONARO, diz trecho da decisão.

Em 8 de novembro de 2022, após a vitória de Lula, Braga Netto passou uma mensagem enigmática a Bolsonaro: "Estavam na Alvorada, o Palácio da Cidadela e o Palácio da República".

A decisão de Moraes que autoriza a operação da PF afirma que Bolsonaro não só teve acesso a uma minuta de golpe, mas também pediu modificações. O documento teria sido escrito pelo ex-assessor presidencial Filipe Martins, preso nesta quinta.

## Coronel do Exército retorna dos EUA e é preso em Brasília

José Marques

**BRASÍLIA** O coronel do Exército Bernardo Romão Corrêa Neto, um dos alvos dos mandados do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes na operação da Polícia Federal deflagrada na quinta-feira (8), foi preso na madrugada deste domingo (11) ao desembarcar em Brasília.

Ele estava em missão nos Estados Unidos prevista para durar até 2025. A informação foi divulgada inicialmente pelo site G1 e confirmada pela Folha.

Corrêa Neto está preso no Batalhão da Guarda Presidencial e passou por audiência de custódia.

Na audiência de custódia, são avaliadas eventuais ilegalidades na prisão. Ele foi ouvido por um juiz auxiliar de Moraes, mas o ministro ainda não decidiu sobre a possibilidade de manter ou não a sua prisão preventiva.

Corrêa foi alvo de prisão após a Polícia Federal encontrar mensagens trocadas com Mauro Cid, que foi ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), sob suspeita de participar da preparação para a tentativa de um golpe de Estado.

Ele falava com Cid sobre o planejamento e os desdobramentos da minuta do golpe.

Em nota, o Exército disse que o coronel se apresentou à Polícia Federal assim que chegou ao Brasil, pela madrugada, e encontra-se sob custódia da força armada no Batalhão da Guarda Presidencial.

Os outros alvos de mandados de prisão já estão presos e passarão por audiência de custódia na sexta (9). São os militares Mauro Cid, o Cláudio e Rafael Martins.

João Braga Netto, alto de busca e apreensão na quinta, é colocado em dois núcleos pela PF: o "responável por incitar militares a aderirem ao golpe de estado" e de "oficiais de alta patente com influência e apoio a

Também houve a audiência de Filipe Martins, que foi assessor para assuntos internacionais de Bolsonaro. Ele foi ouvido na sede da Polícia Federal do Paraná.

Além dele, foi preso o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, em flagrante, por posse ilegal de arma e também pela posse de uma pepita de ouro. Moraes concedeu liberdade provisória a Valdemar neste sábado (10).

O ministro levou em conta argumentos da PGR (Procuradoria-Geral da República). O magistrado considerou ainda o fato de o político ter idade avançada, 74 anos, e afirmou que o caso não envolveu violência ou grave ameaça.

Em nota divulgada na quinta, o advogado de Valdemar, Marcelo Bessa, disse que não houve fato relevante para a prisão, que "a pedra apreendida tem baixo valor e não configura delito" e que a arma é registrada e pertence a um parente próximo, tendo sido esquecida "há vários anos" na casa do dirigente partidário.

Também na quinta, a PF também cumpriu mandados de busca e prisão contra ex-ministros de Bolsonaro e militares envolvidos na suposta tentativa de golpe e as narrativas fraudulentas sobre as eleições e a Justiça Eleitoral.

Queda em um contexto de forte ofensiva de Bolsonaro contra a lisura das urnas eletrônicas, a reunião da cúpula do governo contou com a presença, entre outros, de Augusto Heleno, do então ministro da Justiça, Anderson Torres, e do então ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira.

"A descreditação da reunião de 5 de julho de 2022, nitidamente, revela o arranjo de dinâmicas golpista, no âmbito da alta cúpula do governo, manifestando-se todos os envolvidos que dela tomaram parte no sentido de validar e amplificar a narrativa de desinformação sobre as eleições e a Justiça Eleitoral", afirma o documento.

A PF deflagrou na quinta (8) a Operação Tempus Veritatis para apurar organização criminosa que teria atuado na tentativa de golpe de Estado e a abolição do Estado democrático de Direito.

Então, o que tiver que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições. Se tiver que queimar a mesa é antes das eleições", disse Heleno.

O então chefe do GSI concluiu: "E vai chegar a um ponto que nós não vamos poder mais falar. Nós vamos ter que agir. Agir contra determinadas instituições e contra determinadas pessoas. Isso para mim é muito claro".

A PF deflagrou na quinta (8) a Operação Tempus Veritatis para apurar organização criminosa que teria atuado na tentativa de golpe de Estado e a abolição do Estado democrático de Direito.

Então, o que tiver que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições. Se tiver que queimar a mesa é antes das eleições", disse Heleno.

## Bolsonaro diz que não teve participação em monitoramento citado por Heleno

**SÃO PAULO** O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou à Record que não tinha participação em suposto monitoramento de campanha pelo Abin (Agência Brasileira de Inteligência) e atribuiu ao general Augusto Heleno, então ministro do Gabinete de Segurança Institucional, decisões referentes ao trabalho de inteligência.

"Em dado momento [de reunião ministerial de 2022], Heleno falou que ia seguir os dois lados. E o trabalho da inteligência dele, que eu não tinha participação nenhuma", afirmou o ex-presidente em entrevista veiculada na sexta-feira (9).

"Eu raramente usava as inteligências que nós temos, das Forças Armadas, a própria Abin, a Polícia Federal. Não vejo nada demais naquilo. O Heleno queria saber de sobre o assunto, eu falei que não era o caso de ficar entrando em detalhes. Vou fazer uma operação, faça. A Abin tem esse poder de fazer operações e preservar as pessoas até", continuou.

O vídeo da reunião de 2022 foi usado como base para a operação da PF (Polícia Federal) na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-

na semana passada e tor-



General Augusto Heleno durante lançamento do Plano Safra 2022/2023, no Palácio do Planalto. Pedro Ladeira - 28 jan 22 / Folhapress

agência a infiltração de agentes nas campanhas políticas.

Fuê conversando com o Victor (Carneiro), novo diretor-adjunto da Abin, e nós vamos montar um esquema para acompanhar o que os dois lados estão fazendo. O problema todo disso é que se vazou qualquer coisa [...], a gente se constrói nesse meio, se houver qualquer acusação de infiltração desses elementos da Abin [...]."

Bolsonaro então interrompe Heleno e pede que ele pare de falar. "O general, eu peço que o senhor não fale, por favor. Não prossiga mais na sua observação aqui. Eu peço que não prossiga na sua observação", afirma, dizendo que eles conversariam na particular sobre "o que porventura a Abin está fazendo".

Em outra fala de teor golpista, Heleno diz que medidas precisam ser adotadas antes das eleições. Para a Polícia Federal, a declaração mostra o militar defendendo que o país precisa de uma operação para assegurar a vitória de Bolsonaro.

Não vai ter revisão do VAR. Então, o que tiver que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições. Se tiver que queimar a mesa é antes das eleições", disse Heleno.

O então chefe do GSI concluiu: "E vai chegar a um ponto que nós não vamos poder mais falar. Nós vamos ter que agir. Agir contra determinadas instituições e contra determinadas pessoas. Isso para mim é muito claro".

A PF deflagrou na quinta (8) a Operação Tempus Veritatis para apurar organização criminosa que teria atuado na tentativa de golpe de Estado e a abolição do Estado democrático de Direito.

Então, o que tiver que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições. Se tiver que queimar a mesa é antes das eleições", disse Heleno.

Então, o que tiver que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições. Se tiver que queimar a mesa é antes das eleições", disse Heleno.

Então, o que tiver que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições. Se tiver que queimar a mesa é antes das eleições", disse Heleno.

Então, o que tiver que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições. Se tiver que queimar a mesa é antes das eleições", disse Heleno.

Então, o que tiver que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições. Se tiver que queimar a mesa é antes das eleições", disse Heleno.

Então, o que tiver que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições. Se tiver que queimar a mesa é antes das eleições", disse Heleno.

Em dado momento, Heleno falou que ia seguir os dois lados, se intenciar dos dois lados. É o trabalho da inteligência dele, que eu não tinha participação nenhuma

Jair Bolsonaro em entrevista à Record